



2018

Plano de Atividades
Contas de Exploração Previsional
Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos

Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia
Rua Teixeira Lopes, 33
4400-320 Vila Nova de Gaia

Plano de Atividades
Contas de Exploração Previsional
Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos



Índice

Mensagem do Provedor	01
1.Principais atividades da Misericórdia	04
2.Objetivos Estratégicos	
Área de Intervenção 1 Governança	06
Área de Intervenção 2 Respostas Sociais	08
Área de Intervenção 3 Residências Seniores Conde das Devezas	09
Área de Intervenção 4 Património de Rendimento	10
Área de Intervenção 5 Farmácia da Misericórdia de Gaia	11
Área de Intervenção 6 Centro de Medicina Física e de Reabilitação	11
Área de Intervenção 7 Academia Sénior de Gaia	12
Área de Intervenção 8 Centro de Formação da Misericórdia de Gaia	13
Área de Intervenção 9 Recursos Humanos	13
Bases de orçamentação para 2018	
Pressupostos Orçamentais	14
Indicadores	14
Notas Explicativas	14
Orçamento de Investimentos e de Desinvestimentos	15
Financiamento Orçamento de Investimentos	16
Resultados	16
ANEXOS	
Conta de exploração previsional e orçamentos de investimentos e desinvestimentos	19
Notas	20
Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos	24
Desenvolvimento do orçamento de investimentos	25
Parecer do Conselho Fiscal	26

Caras Irmãs e Caros Irmãos,

Venho submeter a V. Ex^{as}. o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional de Investimentos e de Desinvestimentos para o exercício de 2018 e com esse propósito, apresentar a nossa proposta de atividades, baseada nos seguintes grandes pilares:

O reforço e a melhoria da nossa ação social que se caracteriza por prestarmos apoio à comunidade, apenas limitada pelos acordos de cooperação. Pretendemos fornecer um melhor apoio aos nossos utentes, associado à continuada prática dos critérios vigentes de acesso ao nosso serviço embora com a preocupação de melhorar a média mensal do conjunto de rendimentos (utentes, participações familiares e Estado).

A capacidade de recuperarmos o nosso património de rendimento, continuando, como temos feito até aqui, a requalificar os nossos edifícios, estando devolutos ou requerendo obras, umas mais prioritárias que outras, com vista ao aumento do nosso rendimento (cite-se o caso do Bairro dos Contramestres, o Prédio do Gaveto e muitos outros), onde vamos continuar a investir pois não há outra solução para quem precisa de elevar o mais possível os rendimentos no intuito de absorver os prejuízos da exploração da atividade.

Continuar a tentativa de requalificarmos as nossas instalações onde desenvolvemos a ação social, nomeadamente os Equipamentos Sociais António Almeida da Costa e José Tavares Bastos para os quais estamos a concluir os projetos de arquitetura e de especialidades com vista a que nos apresentemos em condições de subscrever às candidaturas que possam aparecer. Esta medida é indispensável e urgente porque continuamos a não conseguir motivar utentes com maior capacidade económica - as instalações são pouco atrativas e menos adequadas -, além de que continuamos sob a pressão das entidades reguladoras para adaptar as instalações à legislação vigente; temos a expectativa de que possamos vir a ser bafejados, se a Câmara Municipal de Gaia e o seu atual presidente tiverem possibilidades de condicionar o apoio à realização destes grandes projetos, utilizando também o poder de influência que a Região Metropolitana do Porto, eventualmente, possa permitir;

Iremos continuar a fomentar a capacidade que nos foi concedida pela obtenção em meados de 2017, do alvará de loteamento nº 02/2009, da Quinta das Devesas; é um grande potencial e iremos continuar a desenvolver em 2018 os estudos de análise do mercado de habitação e serviços e a fixação das condições de comercialização dos 6 lotes aprovados que potenciarão para os próximos anos, a administração da nossa Santa Casa. Se é certo que tudo estamos a fazer para iniciar o ano de 2018 com decisões a tomar, também é certo que Roma e Pavia não se fizeram num dia e, por isso, continuamos empenhados e motivados para encontrar a solução que nos permita atravessar as duas próximas décadas em situação de conforto e até prosperidade; as Irmãs e os Irmãos seguramente



ouvirão falar deste projeto mais vezes, na medida em que ele é determinante para o futuro da nossa Santa Casa e a seu tempo pediremos que todos se pronunciem;

Reforçar a nossa ação com vista à diminuição das despesas correntes do nosso funcionamento (p. ex., com a instalação de painéis solares destinados ao aquecimento, reduzindo a fatura da energia elétrica, pela substituição do atual sistema de iluminação por lâmpadas LED's; pela instalação de um sistema de auto consumo, caso venha a ser aprovado que as Santas Casas possam beneficiar em condições vantajosas do sistema fotovoltaico etc.), redução dos consumos de água pela instalação de mecanismos que aportem menor consumo, além de outras medidas que nos levem a procurar cortar nessas despesas correntes; tentar controlar os custos dos recursos humanos na medida em que os regulares aumentos do Salário Mínimo Nacional (SMN), tornam a nossa tarefa bem mais complexa porque, continuamos a não atrair utentes com boa capacidade económica (nada há que dizer dos nossos trabalhadores, elogiados com bastante frequência, mas também as atuais instalações não permitem atrair clientes de gama média nem média superior...) e os custos continuam a ficar bastante além daquilo que recebemos do Estado, via Segurança Social, do utente pela sua pensão e das participações familiares. Além disso, persiste uma ameaça porque este aumento do SMN abrange um número de trabalhadores perto da centena e outras categorias profissionais vão ser absorvidas por esta adaptação salarial, o que trará inevitavelmente no decurso da contratação coletiva uma grande pressão sindical... continuamos sem consolidar os nossos custos de exploração e daí o recurso a outras soluções. Não temos, porém, outra forma de dizer que este é talvez o parâmetro que mais nos preocupa porque tem custos insuportáveis.

Propomos que avance o projeto de requalificação do Lar Residencial Conde das Devesas, ora chamado Residências Seniores Conde das Devesas. É inevitável e muito urgente construirmos a cozinha única – por todas as razões – e concentrarmos num só local as duas lavandarias. Daí o termos pedido autorização para a alienação de alguns espaços que nos permitam fazer esta obra. Não podemos continuar a perder todos os anos mais de 200 000 € e este valor já se pode considerar otimista porque o prejuízo dos exercícios anteriores ao de 2017 tem sido sempre superior; com medidas corretivas, conseguimos, finalmente, ter todos os apartamentos ocupados; conseguimos aumentar a média das prestações dos utentes e só resolveremos de vez a questão dos prejuízos se, também, nesta unidade, modernizarmos as instalações atraindo outro tipo de clientela, o que nunca se fez desde o início da sua exploração.

Finalmente, uma nota sobre a Casa de Acolhimento: desde a sua criação e até finais de 2017, os prejuízos rondam quase os dois milhões de euros. Não podemos continuar a acumular prejuízos. Os Irmãos pronunciar-se-ão, em devido tempo, após análise que decorre neste momento, sobre este esvair de recursos.



Não posso terminar sem uma palavra de muita esperança, embora o momento que atravessamos ainda contenha algumas preocupações mas, estamos convictos de estar no bom caminho, não esmorecemos na nossa ação e continuamos de maneira totalmente comprometida a bem agir em nome da nossa Santa Casa, contando com a confiança de todos.

Daqui resulta que propomos a aprovação do Orçamento de Investimentos e de Desinvestimentos que aponta para um resultado positivo de € 352.917,04 conforme documentos justificativos em anexo.

Saudações do Provedor e da Mesa Administrativa

Vila Nova de Gaia, 14 de novembro de 2017

O Provedor,



(Artur de Almeida Leite)

A Missão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia é prestar serviços cada vez mais humanizados, procurando responder às necessidades da comunidade em geral, aos mais desfavorecidos em particular, com brio e competência profissional, sustentados por altos padrões de conduta ética.

A população alvo a que a nossa Missão se dedica está repartida pelos seguintes serviços:

- ❖ No conjunto de três Equipamentos Sociais, a saber, António Almeida da Costa, Salvador Brandão e José Tavares Bastos, apoiamos 246 idosos na resposta de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas); 60 idosos na resposta de Centro de Dia (CD) e 80 idosos nas suas habitações, com o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- ❖ Nas Residências Seniores Conde das Devezas, unidade de exploração, acolhemos 59 residentes.
- ❖ Na Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa, recebemos diariamente 168 crianças e na Casa de Acolhimento N.ª Sr.ª da Misericórdia, à data, acolhemos 10 crianças.
- ❖ O Serviço de Ação Social apoia Famílias e a Comunidade em geral através da ajuda em medicamentos, leites e papas para bebés, na cedência de camas articuladas, cadeiras de rodas e outro equipamento técnico, através do Banco de Material Hospitalar, graças ao Protocolo celebrado com o Rotary Clube de Gaia;
- ❖ O Serviço de Ação Social promoveu, ainda, o projeto “Primeiros Passos, Infância Saudável, Vida Feliz” que tem como objetivo a constituição de uma rede de apoio a bebés, até aos 12 meses, cujos agregados familiares vivam em situação de carência económica.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia mantém um Protocolo de colaboração com o Instituto da Segurança Social, I.P., para o Programa de Emergência Alimentar, para o fornecimento de refeições a pessoas carenciadas. À data, fornece 73 refeições diárias no Equipamento Social António Almeida da Costa e 75 no Equipamento Social Salvador Brandão; participa na Rede Social, integrando o Núcleo Executivo na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e no Conselho de Gestão da Academia Sénior de Gaia.

Colabora ainda com outras Instituições e Entidades, nomeadamente:

- ❖ Com o Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Mafamude, fornecendo almoço em condições especiais, aos utentes do seu Centro de Dia;
- ❖ Com a Novo Futuro – Associação de Lares para Crianças e Jovens, através do arrendamento de 5 casas (em condições especiais) no Bairro da Rua Mouzinho de Albuquerque, em Vila Nova de Gaia;



- ❖ Com a Associação Portuguesa de Fibrose Quística, a quem cedeu a título de comodato um prédio na Rua Mouzinho de Albuquerque;
- ❖ Com a CerciGaia, através de um Protocolo que prevê a cedência de Ajudas Técnicas para Deficientes;
- ❖ Com o CHVNG/Espinho, EP, através de um Protocolo para inumação de cadáveres não reclamados;
- ❖ Com a Liga dos Amigos do CHVNG, através de um Protocolo de Banco de Material para Doentes;
- ❖ Com o Município de Vila Nova de Gaia, através da cedência de terrenos em Avintes para a criação de Hortas Solidárias;
- ❖ Com o Município de Vila Nova de Gaia, para a promoção do exercício físico junto da população sénior, como medida preventiva para a melhoria da saúde e bem-estar da comunidade;
- ❖ Com o Município de Vila Nova de Gaia na definição de um plano operacional anual, a nível concelhio, com vista ao aumento da capacidade de prevenção de riscos, assim como da resposta a ocorrências de situações de emergência. Este plano abrange os grupos sociais mais vulneráveis, como é o caso da população idosa, das crianças e dos jovens;
- ❖ Com a Fundação Inatel que, sendo detentora de um Centro Qualifica, visa promover a progressão dos níveis de qualificação dos trabalhadores e utentes interessados no aumento da sua qualificação.

Complementarmente, a Instituição desenvolve uma importante atividade no setor da Saúde, através da Farmácia da Misericórdia, que funciona na Rua Salgueiro Maia, em Vilar de Andorinho e do Centro de Medicina Física e de Reabilitação instalado no Complexo Social Salvador Brandão, em Gulpilhares, com capacidade de atendimento para 400 clientes/dia.

Para o ano de 2018, elegemos os seguintes objetivos estratégicos:

Área de Intervenção 1 | **Governança**

1. Sustentabilidade

- 1.1 Análise mensal dos mapas económico-financeiros com a Unidade de Gestão Orçamental;
- 1.2 Cumprimento do Plano Financeiro estruturado para o investimento em 2018;
- 1.3 Controlo mensal da aplicação da política de cobranças.

2. Reforço e Qualificação da Estrutura de Recursos Humanos

- 2.1 Seleção e recrutamento de dois novos quadros superiores, um na área de Recursos Humanos/ Psicologia Organizacional e um para a área da coordenação social;
- 2.2 Consolidar o processo do sistema de avaliação de desempenho bem como a política de mérito;
- 2.3 Revisão do Organograma da Instituição.

3. Gestão de Recursos (Materiais, Equipamentos e Infraestruturas)

- 3.1 Implementar a Qualificação dos Fornecedores por forma a reduzir os gastos;
- 3.2 Reformular os planos de manutenção da frota e equipamentos;
- 3.3 Melhorar o aquecimento nos Serviços Centrais;
- 3.4 Requalificação dos Serviços Centrais criando uma área de atendimento personalizada ao público;
- 3.5 Reformulação do parque informático da Instituição.

4. Segurança Informática em Redes e Sistemas

- 4.1 Auditoria à rede, tecnologias e sistemas de comunicação;
- 4.2 Desenvolvimento de um Plano Diretor para as SI/TIC da Instituição;
- 4.3 Desenvolver e implementar o projeto de cibersegurança da Instituição.

5. Controlo e Gestão Documental

- 5.1 Modernização administrativa (centralização e desmaterialização de processos);



5.2 Normalização arquivística - Portaria de Gestão Documental;

5.3 Conclusão do tratamento do arquivo histórico e edição de catálogo;

5.4 Continuação da descrição e acondicionamento do arquivo intermédio.

6. Comunicação e Imagem da Santa Casa da Misericórdia de Gaia

6.1 Conclusão e manutenção do Plano de Comunicação da Instituição aprovado em 2017;

6.2 Captação de novos públicos e manutenção do fluxo de público-alvo na perspetiva da informação institucional às partes interessadas e na perspetiva comercial e de marketing;

6.3 Relevar a presença e influência da Misericórdia de Gaia na comunidade através da participação/desenvolvimento em ações sociais;

6.4 Aumentar a rede de cooperação interinstitucional;

6.5 Promoção do associativismo: captação de novos Irmãos e manutenção do atual quadro da Irmandade - política de incentivos.

7. Atualização do Sistema de Gestão da Qualidade

7.1 Manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade;

7.2 Transição para o referencial EQUASS *Assurance* 2018;

7.3 Informatização do Sistema de Gestão da Qualidade;

7.4 Conclusão da definição e implementação dos processos "Saúde" e "Cuidados pessoais e de saúde";

7.5 Desenvolver o Sistema de Gestão da Qualidade nas áreas: SAS; Farmácia; CMFR; SGPRT e SPAG;

7.6 Aumentar o grau médio de satisfação das partes interessadas.

Área de Intervenção 2 | Respostas Sociais

1. Controlo Orçamental

1.1 Monitorização trimestral, com as Direções Técnicas, dos mapas económico-financeiros e respetivo controlo orçamental;



1.2 Monitorização mensal da taxa de cumprimento dos Acordos de Cooperação em vigor.

2. Aumentar a taxa de cumprimento dos Planos Individuais

2.1 Elaboração do Plano Individual/Monitorização/Acompanhamento/Avaliação/ Revisão.

3. Promover Cuidados de Saúde primários em utentes seniores internados com elevado grau de dependência

3.1 Aquisição de camas articuladas com motor/colchões anti escara;

3.2 Monitorizar mensalmente o nível de dependência dos residentes através da aplicação da Escala de Barthel.

4. Gestão e controlo do investimento e oportunidades de financiamento

4.1 Remodelar as infraestruturas físicas da ERPI - António Almeida da Costa;

4.2 Remodelar as infraestruturas físicas da ERPI - José Tavares Bastos;

4.3 Concluir as obras de requalificação das estruturas físicas da ERPI - Salvador Brandão;

4.4 Colocação de painéis solares no ESAAC;

4.5 Estudo/investimento num sistema solar fotovoltaico para os complexos António Almeida da Costa e Salvador Brandão;

4.6 Rever os Acordos de Cooperação das respostas sociais da terceira idade - ERPI; Centro de Dia;

4.7 Casa de Acolhimento - continuidade do processo de análise da viabilidade económico-financeira desta resposta social em articulação com a Segurança Social.

5 Implementação do Plano de Melhoria do Serviço de Apoio Domiciliário

5.1 Revisão dos Acordos de Cooperação em vigor com a fusão dos três atuais acordos num único Acordo de Cooperação;

5.2 Monitorização trimestral com as Chefias dos mapas económico-financeiros e respetivo controlo orçamental;

5.3 Monitorização mensal da taxa de cumprimento dos Acordos de Cooperação em vigor;

5.4 Alargar o horário de cobertura da resposta social;

5.5 Estudar a introdução de novos serviços complementares;



- 5.6 Melhorar o serviço de fornecimento de refeições;

Área de Intervenção 3 | Residências Seniores Conde das Devezas

1. Controlo Orçamental

- 1.1 Revisão do Regulamento Interno com a introdução de novas tabelas;
- 1.2 Monitorização trimestral, com a Direção Técnica, dos mapas económico-financeiros e respetivo controlo orçamental;
- 1.3 Monitorizar trimestralmente o rácio de recursos humanos face ao número de residentes e à legislação em vigor.

2. Aumentar a satisfação das partes interessadas

- 2.1 Reforço da estrutura de saúde alocada à Unidade;
- 2.2 Garantir o cumprimento dos planos individuais;
- 2.3 Inquérito de satisfação aos Residentes.

3. Gestão do investimento e oportunidades de financiamento

- 3.1 Novas Parcerias - Ordens Profissionais e/ou outras;
- 3.2 Construção da Cozinha e Lavandaria Únicas;
- 3.3 Início das obras de requalificação das Residências Seniores Conde das Devezas, com aumento da capacidade da unidade.

4. Melhorar a Gestão de Equipamentos e Infraestruturas

- 4.1 Aquisição de mobiliário e equipamento de cozinha;
- 4.2 Garantir a requalificação exterior de toda a unidade.

Área de Intervenção 4 | Património de Rendimento

1. Sustentabilidade/ Aumento do Rendimento

- 1.1 Início das obras de requalificação das moradias do "Bairro dos Contramestres";



- 1.2 Continuação das obras de requalificação de moradias sitas na Avenida António Coelho Moreira;
- 1.3 Elaboração dos projetos de requalificação do Prédio da Rua de Entreparedes, no Porto;
- 1.4 Início das Obras do denominado "Prédio do Gaveto";
- 1.5 Promoção do Loteamento da Quinta das Devezas;
- 1.6 Arrendamento dos locados cujas obras se concluem em finais de 2017.
- 1.7 Continuar a aplicar, sempre que seja possível, o N.R.A.U.;
- 1.8 Análise de instrumentos que sejam disponibilizados para a requalificação do património;
- 1.9 Estudo de novas áreas de negócio como o Alojamento Local e o Arrendamento para Estudantes;
- 1.10 Fundo de Financiamento para a Conservação e Manutenção do Património - continuar a afetar 25% do montante recebido para a reabilitação do património imóvel de rendimento;
- 1.11 Identificar parceiros que estejam interessados na promoção e potenciação do património afeto à Fábrica Cerâmica das Devezas;
- 1.12 Hospital da Misericórdia - Continuar a diligenciar junto das várias entidades (A.R.S. NORTE; C.H.V.N.G./E; U.M.P.) para obtermos informação tendente ao planeamento estratégico de médio prazo para este imóvel.

2. Melhorar a Gestão de Equipamentos e Infraestruturas

- 2.1 Conclusão do Plano de Manutenção do Património;
- 2.2 Aquisição/Desenvolvimento de uma plataforma para a gestão do Serviço de Gestão do Património e Recursos Técnicos.

3. Reforço da qualidade do serviço prestado no Gabinete de Apoio ao Inquilino

- 3.1 Acompanhamento do contrato de arrendamento;
- 3.2 Promover uma maior proximidade e interação junto do inquilino, na ótica da satisfação do mesmo e prevenção de problemas/danos nos edifícios.

Área de Intervenção 5 | Farmácia da Misericórdia de Gaia

1. Sustentabilidade/ Aumento do Rendimento

- 1.1 Monitorização trimestral, com a Direção Técnica, dos mapas económico-financeiros e respetivo controlo orçamental;
- 1.2 Revisão da política de compras - Adesão a uma Central de Compras.

2. Aumentar a satisfação das partes interessadas

- 2.1 Incrementar novos serviços.

3. Aumentar Fontes de Financiamento

- 3.1 Captação de novos clientes através de campanhas de marketing.

4. Melhorar a Gestão de Equipamentos Infraestruturas

- 4.1 Investimento em novo equipamento *hardware*.

Área de Intervenção 6 | Centro de Medicina Física e de Reabilitação

1. Sustentabilidade/ Aumento do Rendimento

- 1.1 Monitorização trimestral, com a Direção Técnica, dos mapas económico-financeiros e respetivo controlo orçamental;
- 1.2 Revisão da política de compras - Adesão a uma Central de Compras;
- 1.3 Elaboração do Manual de Boas Práticas.

2. Aumentar a satisfação das partes interessadas

- 2.1 Incrementar novos serviços.

3. Aumentar Fontes de Financiamento

- 3.1 Novos acordos com Companhias de Seguros;
- 3.2 Captação de Clientes – Política de incentivos para grupos e privados;
- 3.2 Divulgação dos serviços através de campanhas de marketing.

4. Melhorar a Gestão de Equipamentos Infraestruturas

- 4.1 Obras de requalificação do piso 1 com a criação de salas para reforço da terapia da fala e nova área de terapia ocupacional;
- 4.2 Início do processo de modernização dos equipamentos - ativos tangíveis.

Área de Intervenção 7 | Academia Sénior de Gaia

1. Sustentabilidade/ Aumento do Rendimento

- 1.1 Monitorização trimestral, com a Direção Técnica e Parceiros, dos mapas económico-financeiros e respetivo controlo orçamental;
- 1.2 Novas parcerias.

2. Aumentar a satisfação das partes interessadas

- 2.1 Inquérito de Satisfação aos Alunos.

3. Aumentar Fontes de Financiamento

- 3.1 Incremento de novas disciplinas/aumento do número de turmas.

Área de Intervenção 8 | Centro de Formação da Misericórdia de Gaia

1. Aumentar os níveis de qualificação dos trabalhadores da Misericórdia de Gaia

- 1.1 Integrar os trabalhadores da MG em cursos de Qualificação Profissional e em Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares;
- 1.2 Monitorizar a adequabilidade do Plano de Formação Interno;
- 1.3 Monitorizar a eficácia das ações de formação.

2. Sustentabilidade/Aumento do Rendimento

- 2.1 Elaborar itinerários formativos, nas áreas certificadas, para venda;

2.2 Identificar e adequar salas de formação para público externo.

3. Certificação do CFMG noutras áreas de Educação e Formação

3.1 Saúde e bem-estar pela DGERT;

3.2 Suporte Básico de Vida pelo Conselho Português de Ressuscitação (CPR).

Área de Intervenção 9 | Recursos Humanos

1. Eficiência do Serviço

1.1 Consolidação da estrutura do Serviço de Recursos Humanos;

1.2 Reforço e melhoria das ferramentas informáticas;

1.3 Monitorização trimestral dos indicadores de gestão do serviço;

1.4 Manutenção da política de mobilidade;

1.5 Análise da viabilidade de implementação do *outsourcing* em certas áreas;

1.6 Importar, para a atual gestão, técnicas da psicologia organizacional para melhoria da comunicação interpessoal e aumento da satisfação e felicidade no local de trabalho.

1.7 Implementação do Manual de Acolhimento;

1.8 Criação de um espaço aberto para o trabalhador.

Pressupostos Orçamentais

A Conta de Exploração Previsional que apresentamos no Anexo I foi elaborada a partir de uma projeção das peças financeiras de agosto para 31 de dezembro de 2017 e respeitando as seguintes bases de orçamentação definidas pela Mesa Administrativa.

Indicadores

Taxa de inflação prevista para 2018:	1.10%
Gastos com Pessoal:	
❖ Atualização S.M.N.	580,00€
❖ Atualização decorrente da aplicação do CCT da CNIS	
Atualização esperada dos acordos de cooperação	1,50%
Atualização esperada dos benefícios sociais	1.10%/1.60%
Atualização das Rendas	1.0112
Variação esperada dos rendimentos prediais	9,93%
Afetação do montante das rendas ao Fundo de Conservação do Património	25.00%

Notas Explicativas

Para melhor compreensão dos montantes inscritos na Conta de Exploração Previsional, passamos a apresentar algumas notas explicativas:

Gastos

Gastos com Mercadorias Vendidas - Produtos Farmacêuticos – Prevemos um aumento dos custos para 2018, fruto do aumento esperado das respetivas vendas da farmácia;

Gastos com Matérias Subsidiárias – Relativamente ao projetado para o final do exercício em curso, ao nível do consumo de produtos de limpeza, material hoteleiro e artigos de higiene, saúde e conforto, prevemos um aumento na mesma grandeza da inflação, 1,10%;

Gastos com o Pessoal – A previsão dos gastos com esta rubrica tem como base o quadro atual de colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, com ajustamentos de pessoal em algumas áreas de exploração, consequência da reestruturação de serviços.

Prevemos um aumento da massa salarial para o ano de 2018, fruto da atualização prevista do S.M.N. e das atualizações legais decorrentes do Contrato Coletivo de Trabalho aplicado na Misericórdia.

Foram previstas eventuais subidas de escalão, vencimento de diuturnidades e rescisões contratuais.



Rendimentos

Venda de Mercadorias – Produtos Farmacêuticos – Como consequência do investimento nas infraestruturas atuais, no que à área farmacêutica diz respeito, estimamos um aumento das vendas da Farmácia na ordem dos 3,00%;

Prestação de Serviços – Matrículas, Mensalidades e Comparticipações de Cliente – A previsão nesta rubrica é uma manutenção do volume de negócio atual, mantendo as frequências médias na capacidade máxima das várias respostas sociais;

Ao nível do Centro de Medicina Física e de Reabilitação prevê-se um aumento de cerca 5,00% do volume de negócios;

Subsídios, Doações e Legados à Exploração – Ao nível dos subsídios à exploração e, comparativamente ao projetado para 31 de dezembro de 2017, prevemos um aumento de 1,50% do valor dos Acordos de Cooperação;

Outros Rendimentos e Ganhos – Rendimentos de Imóveis – Nesta rubrica aplicamos um coeficiente de aumento de 1,0112 ao valor das rendas atuais, no seguimento da legislação em vigor, e um aumento de 9,93% do volume dos rendimentos prediais. Esta projeção tem em consideração os investimentos previstos para 2018 na conservação e modernização de imóveis de rendimento devolutos, e que irão ser colocados no mercado de arrendamento;

Subsídios, Doações e Legados à Exploração – Ao nível dos subsídios à exploração e, comparativamente ao projetado para 31 de dezembro de 2017, prevemos um aumento de 1,50% do valor dos Acordos de Cooperação.

Orçamento de Investimentos e de Desinvestimentos

O Orçamento de Investimentos e de Desinvestimentos para o ano 2018, parte integrante do Anexo I, prevê investimentos no valor de 3.701.144,19€, valor que se acha distribuído pelas seguintes rubricas:

❖ Edifícios e outras Construções	
❖ Afetos à Exploração	1.920.852,92 €
❖ Beneficiação Eq. Social Salvador Brandão	203.846,74€
❖ Beneficiação Eq. Social António Almeida Costa	87.011,00€
❖ Beneficiação Eq. Social José Tavares Bastos	56.536,40€
❖ Beneficiação Res. Seniores Conde das Devesas	1.472.366,78€
❖ Beneficiação Centro Med. Física e Reabilitação	40.000,00€
❖ Beneficiação Serviços Centrais	31.342,00€
❖ Beneficiação Casa Acolhimento	1.000,00€



❖ Beneficiação Creche e Jardim Infância	28.750,00€
❖ Afetos ao Rendimento	1.015.191,27€
❖ Equipamento Básico	735.100,00€
❖ Equipamento Administrativo	20.000,00€
❖ Ativos intangíveis (software)	10.000,00€
❖ Total Investimento	3.701.144,19€

Financiamento Orçamento de Investimentos

Os investimentos apresentados, uma vez que os meios libertos pela gestão corrente da Instituição ainda não permitem que os mesmos sustentem os investimentos inscritos neste orçamento, terão as seguintes fontes de financiamento:

- ❖ 362.672,32€ - financiamento IHRU
- ❖ 798.306,68€ - financiamento bancário
- ❖ 990.000,00€ - financiamento de terceiros
- ❖ 151.095,01€ - Fundo de Conservação do Património
- ❖ 663.963,04€ - alienações de património
- ❖ 735.107,14€ - fundos da gestão corrente e doações já efetuadas

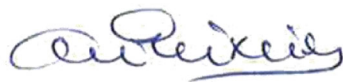
Resultados

Conforme está patente na Conta de Exploração Previsional, prevê-se para o ano de 2018 um Resultado Operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos) positivo de 384.305,87€, resultado esse que foi apurado com base nos pressupostos orçamentais e no programa de investimentos e desinvestimentos aprovados, de acordo com os pressupostos vertidos no Sistema de Normalização Contabilístico.

Ao mesmo tempo, pode verificar-se que os Gastos e Perdas de Financiamento previstos são no valor de (31.388,83€), o que faz com que o Resultado Líquido do período apurado seja positivo de 352.917,04€.



(Artur de Almeida Leite)



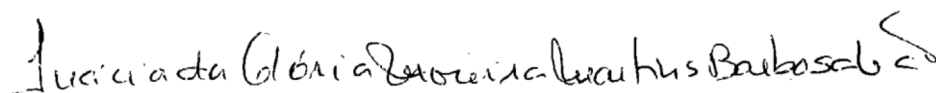
(Dr. António Carlos Almeida Teixeira)



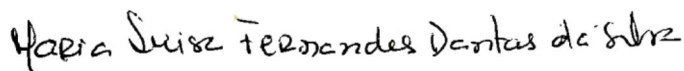
(Dr. Joaquim Eduardo Sousa Gonçalves de Sá)



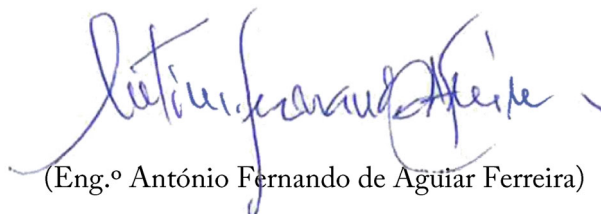
(Dr. José Carlos Filipe Ramos)



(Dr.ª Inácia Glória Moreira M. Barbosa Leão)



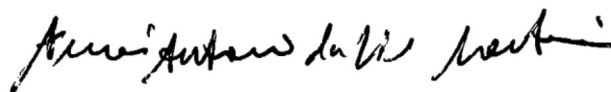
(Dr.ª Maria Luísa Fernandes Dantas da Silva)



(Eng.º António Fernando de Aguiar Ferreira)



(Dr. Mário Rui do Carmo Matos)



(Eng.º Américo António da Silva Monteiro)

ANEXO I

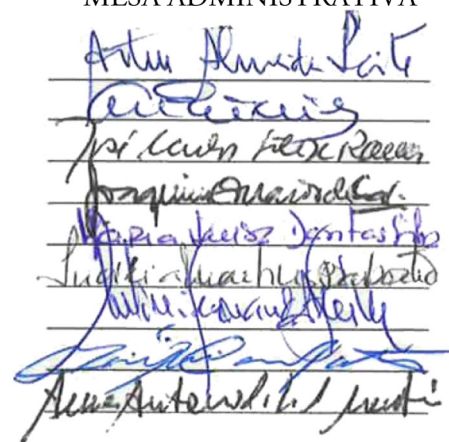


RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS
		2018
Vendas e serviços prestados	1	4 558 277,88
Subsídios, doações e legados à exploração	2	2 241 547,74
Variação nos inventários da produção		-
Trabalhos para a própria entidade		91 219,14
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(994 048,89)
Fornecimentos e serviços externos	3	(2 496 692,26)
Gastos com o pessoal	4	(4 576 905,21)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-
Provisões (aumentos/reduções)		-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-
Outras Imparidades (perdas/reversões)		-
Aumentos/reduções de justo valor		-
Outros rendimentos e ganhos	5	2 158 286,71
Outros gastos e perdas	6	(44 159,00)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		937 526,11
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	(553 220,24)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		384 305,87
Juros e rendimentos similares obtidos		-
Juros e gastos similares suportados	8	(31 388,83)
Resultados antes de impostos		352 917,04
Imposto sobre o rendimento do período		-
Resultado líquido do período		352 917,04

O CONTABILISTA CERTIFICADO



MESA ADMINISTRATIVA



1. Vendas e prestações de serviços

Descrição	Valor
Vendas	1 069 690,97
Prestação de Serviços	3 488 586,91
Quotas dos utilizadores	2 831 431,59
Quotas e Joias	20 880,00
Invalidez e Reabilitação	634 027,12
Outros Serviços	2 248,20
SubTotal	4 558 277,88

2. Subsídio, doações e legados à exploração

Descrição	Valor
Subsídios do Governo	2 206 547,74
Centro Regional Segurança Social	2 099 035,25
Instituto Emprego e Formação Profissional	107 512,49
POPH - Formação	-
Programa PIEF	-
Câmara Municipal Vila Nova Gaia	-
Apoios do Governo	-
Sub-Total	2 206 547,74

Descrição	Valor
Subsídios de outras entidades	10 000,00
Doações	25 000,00
Heranças	-
Legados	-
Sub-Total	35 000,00

TOTAL	2 241 547,74
--------------	---------------------

3. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor
Subcontratos	955 030,23
Gertal	749 353,51
Centro de Medicina Física e Reabilitação	148 651,84
Recrutamento Externo Rec. Humanos	57 024,88
Outros subcontratos	-
Serviços especializados	863 976,31
Vigilância e Segurança	147 281,64
Honorários Trab. Independentes	86 940,24
Conservação e Reparação Equipamentos	96 302,96
Conservação edifícios afetos atividade	200 250,57
Conservação património rendimento	99 749,43
Encargos Saúde Utentes	131 542,35
Outros Serviços Especializados	101 909,12
Materiais	50 366,55
Energia e fluídos	397 775,29
Deslocações, estadas e transportes	20 075,00
Serviços diversos	209 468,88
Comunicações	31 734,66
Seguros	23 700,07
Limpeza, higiene e conforto	119 899,92
Outros	34 134,23
Total	2 496 692,26

4. Gastos com pessoal

Descrição	Valor
Remunerações aos Órgãos Sociais	-
Remunerações ao Pessoal	3 649 306,57
Remunerações Certas	3 530 143,51
Remunerações Adicionais	119 163,06
Benefícios Pós-Emprego	-
Indemnizações	56 032,92
Encargos sobre as Remunerações	797 714,54
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	37 339,24
Formação profissional	13 000,00
Gastos de Acção Social	-
Outros Gastos com o Pessoal	23 511,94
Total	4 576 905,21



5. Outros rendimentos e ganhos

Descrição	Valor
Rendimentos Suplementares	160 552,84
Descontos de pronto pagamento obtidos	27 434,97
Recuperação de dívidas a receber	-
Ganhos em inventários	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	-
Rendas e outros rendimentos em propriedades investimento	1 115 977,61
Alienações investimentos não financeiros	800 000,00
Juros de depósitos obtidos	2 000,00
Dividendos obtidos	-
Outros rendimentos similares	-
Outros rendimentos e ganhos	52 321,29
Subsídios Investimento	52 321,29
Correções Exercícios Anteriores	-
Ganhos Imobilizações	-
Ganhos Vitalícios	-
Outros	-
Total	2 158 286,71

6. Outros gastos e perdas

Descrição	Valor
Impostos	26 030,00
Descontos de pronto pagamento concedidos	-
Dívidas incobráveis	-
Perdas em inventários	-
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-
Apoio pecuniário a carenciados	7 500,00
Outros Gastos Similares	3 000,00
Outros Gastos e Perdas	7 629,00
Correções relativas anos anteriores	-
Donativos	1 400,00
Quotizações	4 879,00
Contrato Vitalícios	-
Outras Penalidades (contratuais)	-
Outros	1 350,00
Total	44 159,00

7. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Plano de Amortizações - Equipamento Existente

Imobilizações	Valor	Taxa	Import. Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0,00	0,00%	0,00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	15 898 554,50	2,00%	317 971,09
EQUIPAMENTO BÁSICO	337 829,29	16,66%	56 282,36
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	49 183,20	20,00%	9 836,64
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	2 356,80	25,00%	589,20
EQUIP.ADMINISTRATIVO	57 613,57	16,66%	9 598,42
Equip. Informático - <i>Hardware</i>	25 980,85	20,00%	5 196,17
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00%	0,00
Ativos Fixos intangíveis			
Ativos Fixos intangíveis	4 983,98	33,33%	1 661,16
TOTAL	16 376 502,19		401 135,04

Plano de Amortizações - Investimento

Imobilizações	Valor	Taxa	Import. Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0,00	0,00%	
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	2 936 044,19	2,00%	73 183,87
EQUIPAMENTO BÁSICO	735 100,00	16,66%	76 235,33
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0,00	20,00%	
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00	25,00%	
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0,00	16,66%	
Equip. Informático - <i>Hardware</i>	20 000,00	20,00%	1 666,00
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0,00	0,00%	
Ativos Fixos intangíveis			
Equip. Informático - <i>Software</i>	10 000,00	33,33%	1 000,00
TOTAL	3 701 144,19		152 085,20

8. Juros e gastos similares suportados

Descrição	Valor
Juros e gastos similares suportados	
Juros suportados	31 388,83
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-
Total	31 388,83



ORÇAMENTOS DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

Investimentos Previstos	Auto Financiamento (A)	Financiamento		Outros Financiamentos (B)	Total
		PIDDAC	IRHU		
Ativos intangíveis					
Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estudos e Projetos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Software	0,00	0,00	0,00	10 000,00	10 000,00
Ativos fixos tangíveis					
TERRENOS E REC.NATURAIS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EQUIPAMENTO BÁSICO	137 000,00	0,00	0,00	598 100,00	735 100,00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	749 202,16	0,00	362 672,32	1 824 169,71	2 936 044,19
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ANIMAIS PRODUTIVOS, TRAB.E REPRODUÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0,00	0,00	0,00	20 000,00	20 000,00
OUTRAS IMOB. CORPÓREAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento					
Participações de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e Títulos de Participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos em Imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Aplicações Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	886 202,16	0,00	362 672,32	2 452 269,71	3 701 144,19

A) - RESULTADO LÍQUIDO + RESULTADOS TRANSITADOS

B) - EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO (BANCÁRIOS, DE ASSOCIADOS, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS) + DOAÇÕES + DESINVESTIMENTOS (VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO)

Orçamento de Desinvestimentos - 2018

Desinvestimentos Previstos	Valores
Diminuição de Imobilizações	200 000,00



Código das Contas	Descrição	Valores	
43	Ativos fixos tangíveis		
433	Outros ativos fixos tangíveis		
4332	Edifícios e outras construções		
43321	Edifícios		
433211	Equipamento Social Salvador Brandão	203 846,74	
433211	Equipamento Social António Almeida Costa	87 011,00	
433211	Equipamento Social José Tavares Bastos	56 536,40	
433211	Residências Seniores Conde Devezas	1 472 366,78	
433211	Creche e Jardim Infância	28 750,00	
433211	Serviços Centrais	31 342,00	
433211	Casa de Acolhimento	1 000,00	
433211	Centro de Medicina Física e Reabilitação	40 000,00	
433211	Edifícios Alugados	1 015 191,27	2 936 044,19
4333	Equipamento básico		
43331	Equipamento Social Salvador Brandão	107 500,00	
43331	Equipamento Social José Tavares Bastos	60 000,00	
43331	Residências Seniores Conde Devezas	478 000,00	
43331	Serviços Centrais	74 600,00	
43331	Centro de Medicina Física e Reabilitação	15 000,00	735 100,00
4335	Equipamento administrativo		
43351	Serviços Centrais	20 000,00	20 000,00
44	Ativos intangíveis		
442	Outros ativos intangíveis		
4423	Serviços Centrais	10 000,00	10 000,00
TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES:			3 701 144,19



O Conselho Fiscal apreciou, com vista a emitir o seu parecer, conforme estabelece o “Compromisso”, acerca do Plano de Atividades, Contas de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para o ano de 2018, elaborado e apresentado pela Mesa Administrativa, como é de sua competência.

Da análise efetuada às diversas rubricas não foram identificadas quaisquer desconformidades suscetíveis de ser posta em causa a sua aprovação.

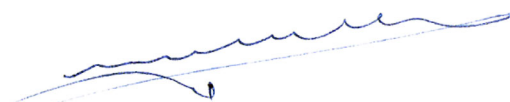
Assim, estes documentos merecem o parecer favorável deste Órgão Social.

Vila Nova de Gaia, 15 de novembro de 2017

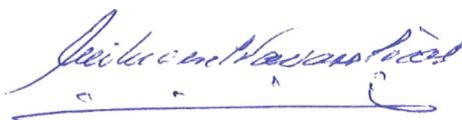
O Conselho Fiscal



Manuel Francisco Caruncho Sá (Presidente)



Manuel Fernando Chaves da Silva (Vogal)



Rui Manuel Tavares Poças (Vogal)